

Vai doer, avisa Figueiredo

As novas medidas econômicas irão "doer em muita gente", disse ontem o Presidente da República em seu programa semanal de televisão, durante o qual revelou que suas noites "não têm sido muito boas" devido à sua preocupação com os problemas que, segundo frisou por duas vezes estão "chegando a um ponto crítico". Figueiredo afirmou ter "consciência de que o nosso povo já está muito sacrificado pelas dificuldades de nossa economia". E indagou ao apresentador do programa, Ney Gonçalves: "Como adotar as medidas adequadas diante do agravamento das dificuldades?"

Ao povo, Figueiredo recomendou: "É preciso que cada brasileiro acredite que é capaz de resolver os seus problemas, e trate de resolver os seus problemas, de vencer na vida, em lugar de ficar esperando um mi-

lagre do governo". E prometeu: "Estamos atravessando um período difícil, mas vamos chegar do outro lado. E vamos conhecer dias melhores. A exploração da crise econômica e do pessimismo são as armas dos inimigos da democracia. Vamos deixar de lado o pessimismo".

Na área política, o Presidente da República reiterou estar "determinado" na sua "rota de afirmação do projeto democrático". Sustentou que devemos desenvolver — "e seguir" — uma estratégia econômica "compatível com esse projeto democrático. Mais do que ninguém, conheço os obstáculos, as manobras, as dificuldades que puseram na minha frente, contra o avanço do meu projeto democrático no campo político".

Eis a íntegra do programa O Povo e o Presidente: